

Boletim

MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO 4º trimestre de 2025



MERCADO DE TRABALHO



IJSN
INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

ANOS
50

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Mercado de trabalho no Espírito Santo

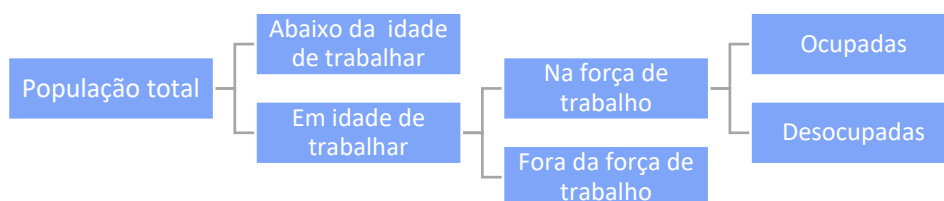
PNAD Contínua

4º trimestre de 2025

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1 e os indicadores derivados, como taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também neste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

As informações abaixo foram detalhadas no Anexo II, visto tratar-se de dados consolidados de fechamento de ano, provenientes da PNAD Contínua Anual.

- Em 2025, a população desocupada no Espírito Santo foi estimada em 70 mil pessoas, recuando -16,7% ante 2024. Com isso, a taxa de desocupação no estado caiu de 3,9% em 2024 para 3,3% em 2025 (-0,6 p.p.), sendo o menor resultado observado desde o início da série histórica (2012). O Brasil, da mesma forma, registrou queda na desocupação anual, passando de 6,6% em 2024 para 5,6% em 2025.

- O número de pessoas ocupadas, na comparação anual recuou -0,7% entre 2024 e 2025 (-15 mil pessoas), correspondendo a 2,03 milhões de pessoas ocupadas. A queda nas ocupações foi impulsionada principalmente pela redução dos empregados no setor privado com carteira (-3,9%), trabalhador doméstico sem carteira (-16,2%) e trabalhador por conta própria com CNPJ (-6,8%), uma redução de -30 mil, -12 mil e -11 mil pessoas ocupadas, respectivamente. Também registraram redução os trabalhadores familiares (-15,9%) e os empregados públicos sem carteira (-6,7%). Por outro lado, registrou aumento na comparação anual, os militares e funcionários públicos estatutários (+14,0%), os trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+2,9%), os empregados no setor privado sem carteira (+2,2%), os empregados no setor público com carteira (+23,8%) e empregadores (+4,2%).

- O resultado da subutilização da força de trabalho, estimada em 7,4%, recuou -0,8 p.p. frente a 2024, em virtude das quedas conjuntas no número de desocupados (-16,7%), de subocupados por insuficiência de horas

trabalhadas (-10,0%) e da força de trabalho potencial (-3,6%), inclusive no número de desalentados que caiu - 16,7% em relação a 2024, para 20 mil pessoas.

- O valor anual do rendimento médio real habitual foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.497 em 2025, resultado 4,0% acima do resultado anual do ano de 2024. O valor anual da massa de rendimento real habitual no estado, por sua vez, foi estimado em R\$ 6,96 bilhões, crescimento de +3,6% frente a 2024.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 4º trimestre de 2025

	4º Trim. 2024	3º Trim. 2025	4º Trim. 2025	Comparação com 3º Trim. 2025	Comparação com 4º Trim. 2024
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.336	3.372	3.379	0,2	1,3*
Na força de trabalho	2.108	2.094	2.099	0,2	-0,4
Ocupadas	2.024	2.040	2.048	0,4	1,2
Desocupadas	84	54	51	-6,3	-39,3*
Fora da Força de trabalho	1.228	1.278	1.280	0,1	4,2*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	63,2	62,1	62,1	0,0 p.p.	-1,1 p.p.
Taxa de desocupação	4,0	2,6	2,4	-0,2 p.p.	-1,5 p.p.*
Nível de ocupação	60,7	60,5	60,6	0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.429,78	3.459,39	3.507,55	1,4	2,3
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	173.430	174.411	174.747	0,2*	0,8*
Na força de trabalho	108.516	108.478	108.501	0,0	0,0
Ocupadas	101.832	102.433	102.998	0,6*	1,1*
Desocupadas	6.684	6.045	5.503	-9,0*	-17,7*
Fora da Força de trabalho	64.913	65.933	66.246	0,5	2,1*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,6	62,2	62,1	-0,1 p.p.	-0,5 p.p.*
Taxa de desocupação	6,2	5,6	5,1	-0,5 p.p.*	-1,1 p.p.*
Nível de ocupação	58,7	58,7	58,9	0,2 p.p.*	0,2 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.440,40	3.527,29	3.613,21	2,4*	5,0*

Nota: * Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

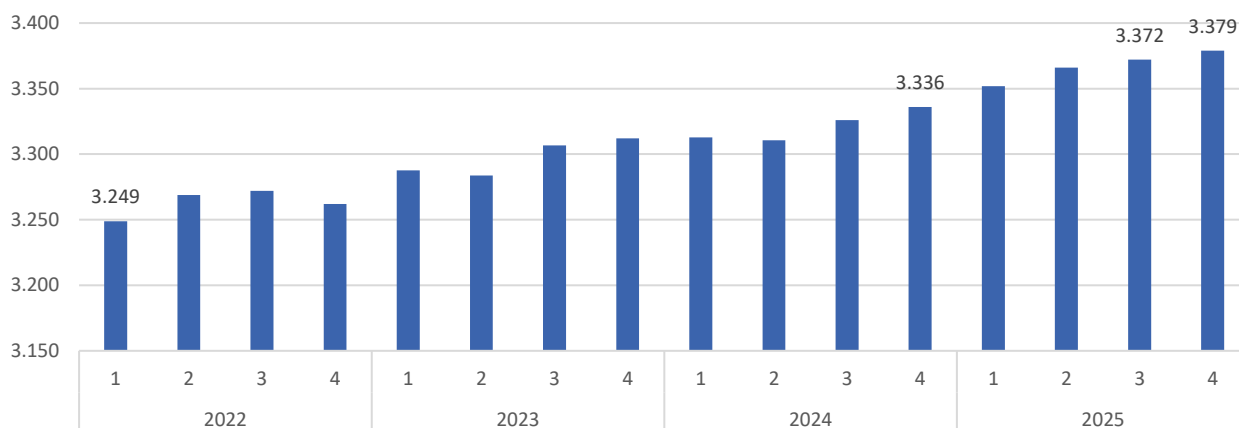
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 4º trimestre de 2025 em 3,38 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2025 e com crescimento de 1,3% na comparação interanual (Tabela 1 e Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (em mil pessoas) – Espírito Santo – 2022 a 2025

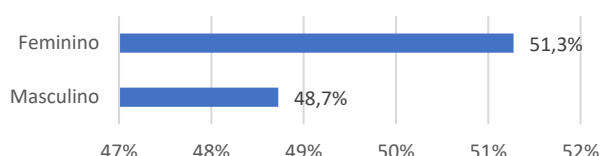


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

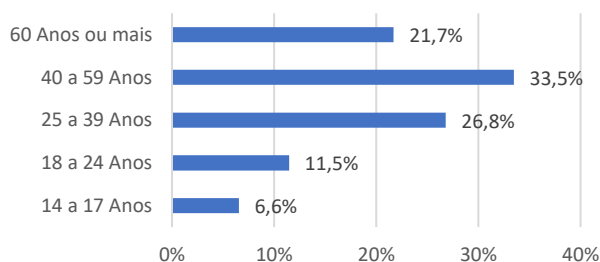
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,7% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 4º trimestre de 2025, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,3%), contra 48,7% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (33,5%), seguido por 25 a 39 anos (26,8%) e 60 anos ou mais (21,7%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (30,8%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (26,9%) e superior completo (17,9%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2025

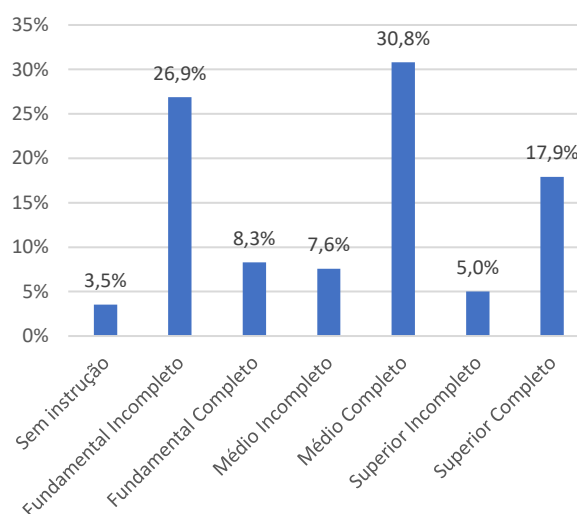
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo a sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

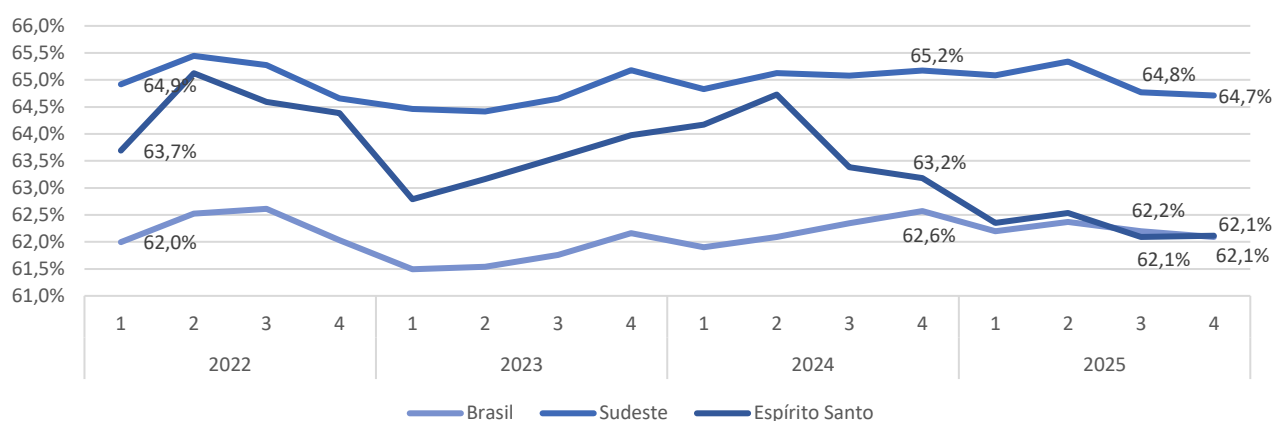
Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,10 milhões de pessoas registrando estabilidade estatística, tanto na comparação com o 3º trimestre de 2025, quanto na comparação com o 4º trimestre de 2024 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 62,1%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e na comparação interanual (Gráfico 3).

No fechamento do ano, o contingente de pessoas na força de trabalho totalizou 2,10 milhões, queda de -1,4% ante 2024, o correspondente à saída de -29 mil pessoas no mercado de trabalho capixaba. A taxa de participação na força de trabalho foi estimada em 62,1% em 2025, frente a 64,0% em 2024, o que representa uma queda de 1,9 p.p., em virtude da redução das pessoas na força de trabalho concomitante ao crescimento das pessoas em idade de trabalhar (+1,7%). Embora o boletim aponte estabilidade estatística na análise interanual na base trimestral, a comparação na base anual indica uma redução significativa. Esse movimento sugere que parte da população em idade de trabalhar deixou de buscar ocupação, mesmo com a queda da taxa de desocupação (-15,4%) (Anexo II).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2022 a 2025

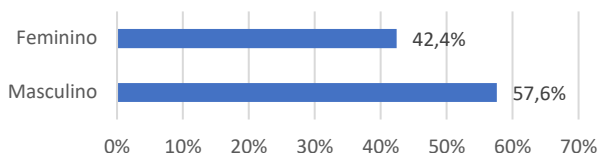


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

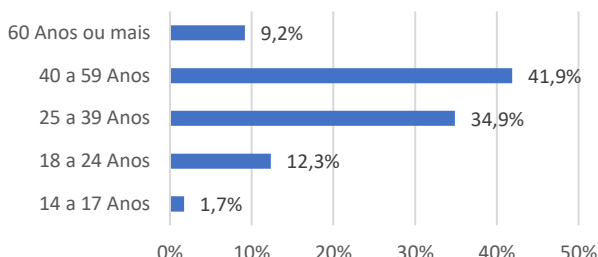
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (57,6%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (41,9%) e a de 25 a 39 anos (34,9%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (36,3%) e o superior completo (23,5%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2025

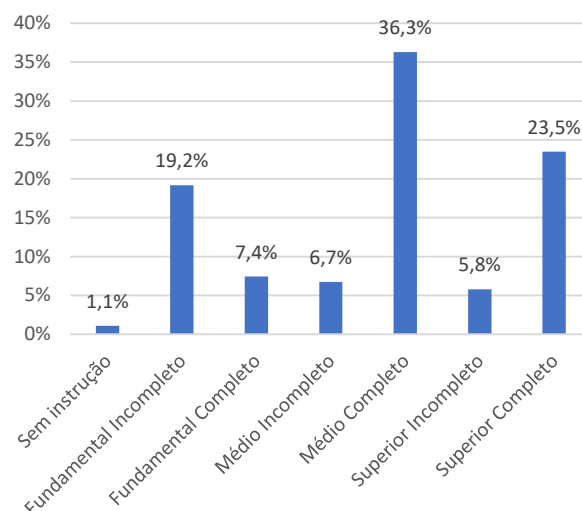
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



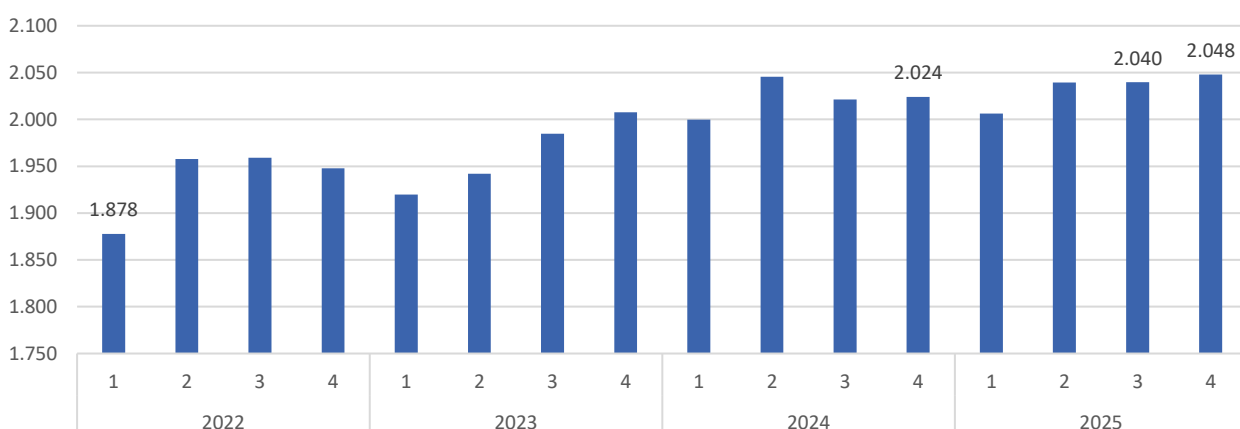
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2025, estimou-se em aproximadamente 2,05 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e em relação ao 4º trimestre de 2024 (Tabela 1 e Gráfico 5).

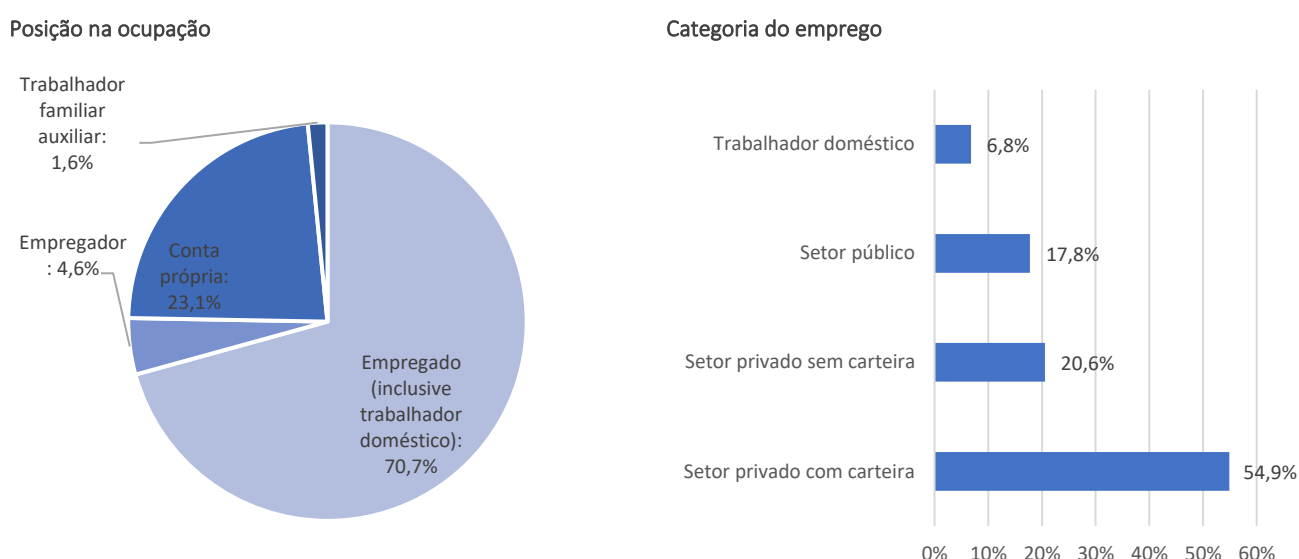
Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2022 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Como comentado, a estabilidade estatística no número de ocupados ocorreu em ambas as bases de comparação. Em relação ao trimestre anterior, houve crescimento para os militares e funcionários públicos estatutários (+10,6%) e para os trabalhadores por conta própria com CNPJ (+13,7%), queda para os trabalhadores por conta própria sem CNPJ (-7,7%) e estabilidade para as demais categorias. Na análise interanual ocorreu expansão entre os empregados no setor privado com carteira (+6,2%) e os militares e funcionários públicos estatutários (+15,2%), recuo entre os trabalhadores por conta própria com CNPJ (-13,2%) e estabilidade estatística nas demais categorias (Anexo I). Assim, a população ocupada no estado no 4º trimestre de 2025 apresenta-se composta por 70,7% de Empregados, 23,1% de trabalhadores por Conta própria, 4,6% de Empregadores e 1,6% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 54,9% possuem carteira de trabalho, 20,6% não possuem carteira e 17,8% são servidores públicos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2025



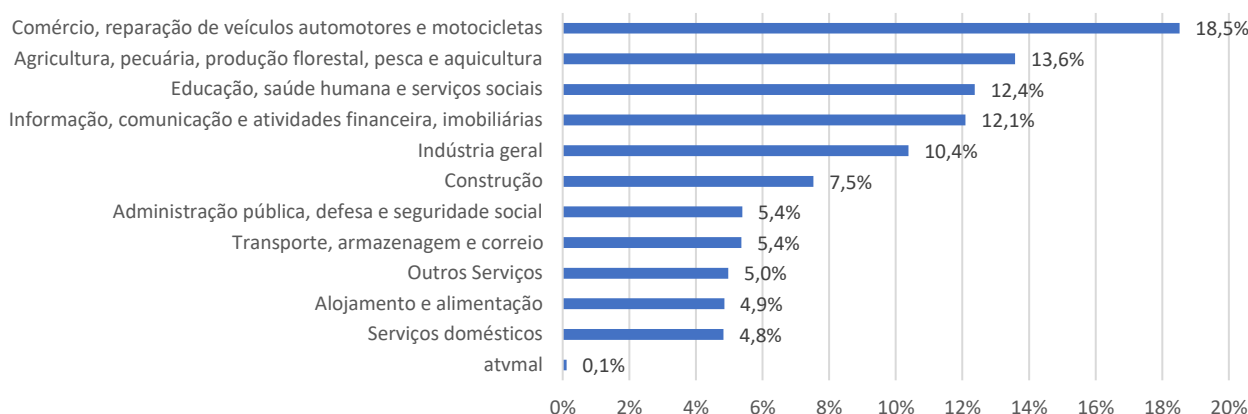
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Já em termos de fechamento dos resultados anuais, verifica-se que o número de ocupados recuou -0,7% entre 2024 e 2025 (-15 mil pessoas), correspondendo a 2,03 milhões de pessoas ocupadas. A queda nas ocupações foi impulsionada principalmente pela redução dos empregados no setor privado com carteira (-3,9%), trabalhador doméstico sem carteira (-16,2%) e trabalhador por conta própria com CNPJ (-6,8%), uma redução de -30 mil, -12 mil e -11 mil pessoas ocupadas, respectivamente. Também registraram redução os trabalhadores familiares (-15,9%) e os empregados públicos sem carteira (-6,7%). Por outro lado, registrou aumento na comparação anual, os militares e funcionários públicos estatutários (+14,0%), os trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+2,9%), os empregados no setor privado sem carteira (+2,2%), os empregados no setor público com carteira (+23,8%) e empregadores (+4,2%). Como resultado, a taxa de informalidade aumentou, passando de 38,7% em 2024 para 39,0% em 2025. Esse aumento, ainda que pequeno, merece destaque, pois ocorreu em paralelo às quedas das pessoas desocupadas (-16,7%) e ocupadas (-0,7%). Isso indica que parte da absorção de trabalhadores se deu em ocupações menos protegidas e com menor qualidade contratual, reforçando a necessidade de políticas voltadas à formalização e à melhoria das condições de trabalho (Anexo II).

No que diz respeito às atividades econômicas, na comparação com o trimestre imediatamente anterior ocorreu estabilidade em todos os grupamentos de atividade e na comparação interanual, apenas *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+12,5%) apresentou

expansão, nos outros grupamentos de atividades econômicas houve estabilidade estatística (Anexo I). Verifica-se que *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* registrou a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,5%), seguido pelas atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (13,6%) e *Educação, saúde humana e serviços sociais* (12,4%) (Gráfico 7).

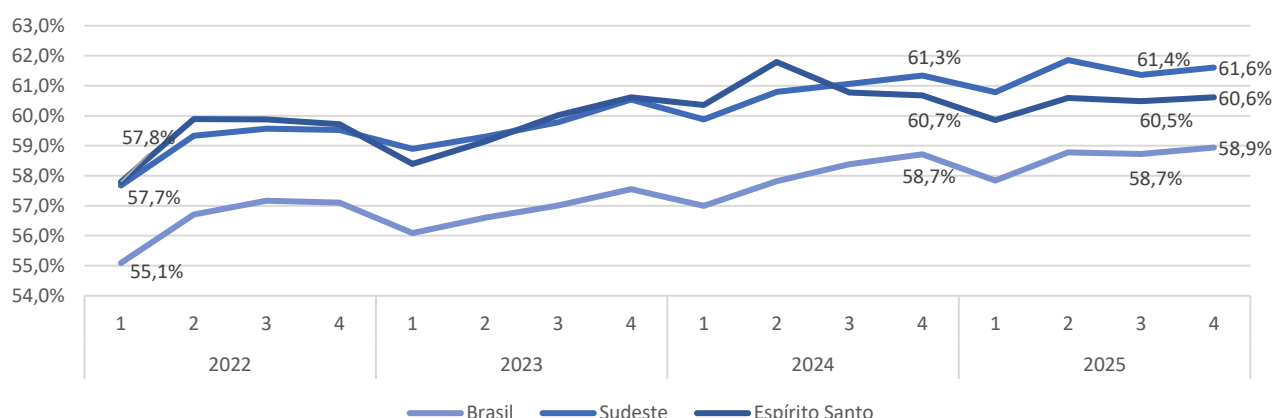
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 4º trimestre de 2025 em 60,6%, valor esse que se manteve estatisticamente estável na comparação com o trimestre anterior e também em relação ao 4º trimestre de 2024 (Tabela 1). No comparativo com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (58,9%) e abaixo ao do Sudeste (61,6%) (Anexo 1, Tabela 1 e Gráfico 8).

Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2022 a 2025



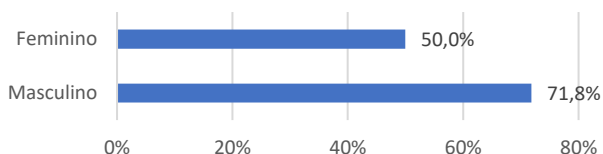
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (71,8% frente a 50,0%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (80,4%) e;

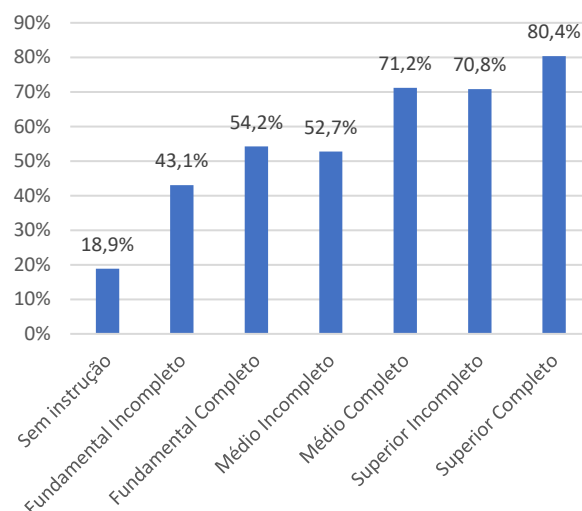
em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (79,2%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2025

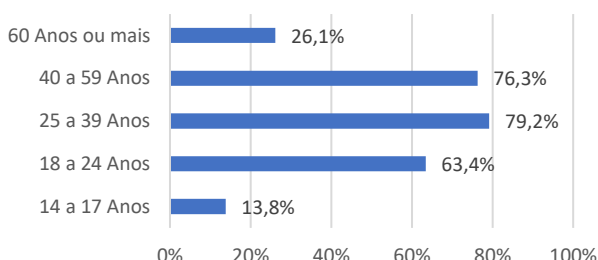
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



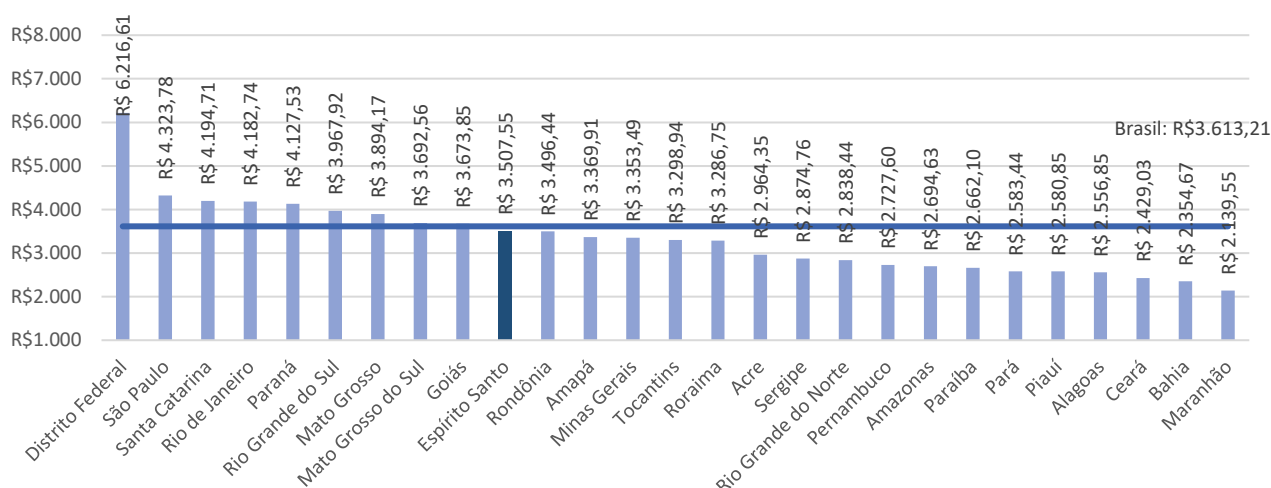
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 4º trimestre de 2025, para o Espírito Santo em R\$ 3.507,55, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 3.613,21), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio mensal real habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2025 e ao 4º trimestre de 2024 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2025, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 7,07 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e também na análise interanual (Anexo I).

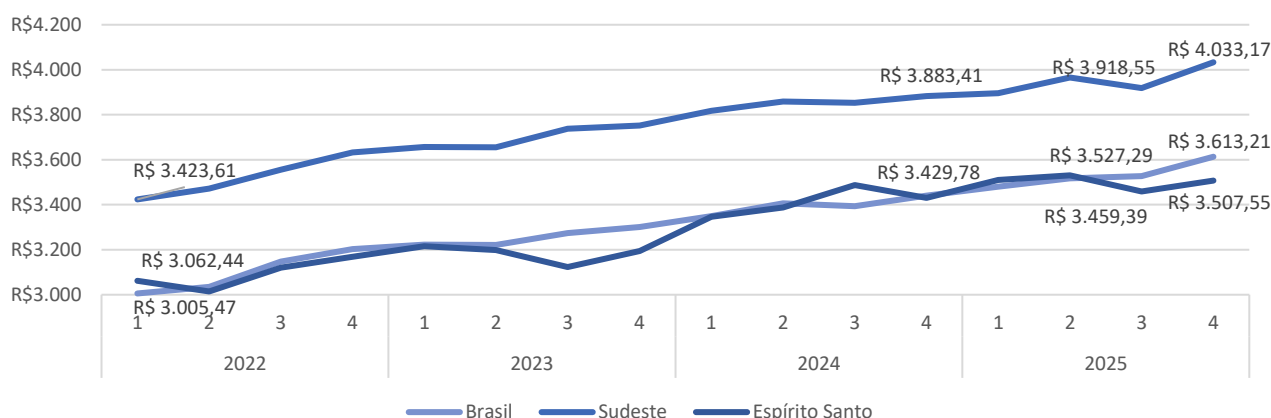
Em 2025, o valor anual do rendimento médio real habitual foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.497, alta de +4,0% ante o ano de 2024. O valor anual da massa de rendimento real habitual no estado, por sua vez, foi estimado em R\$ 6,96 bilhões, crescimento de +3,6% frente a 2024 (Anexo II).

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2022 a 2025.



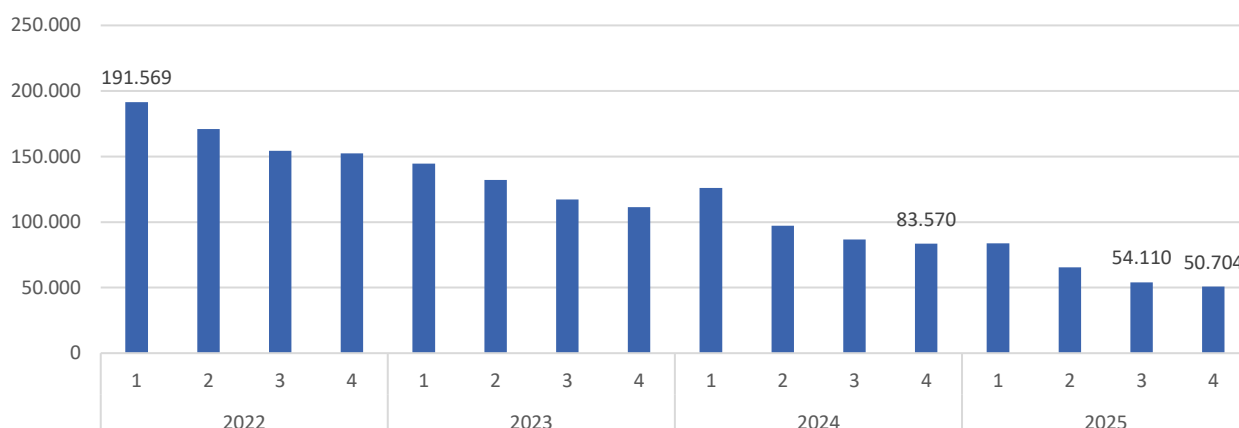
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 51 mil encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2025, valor esse que registrou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já na comparação com o 4º trimestre de 2024, o número de desocupados apresentou redução (-39,3%), um decréscimo de -33 mil pessoas nessa condição (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2022 a 2025



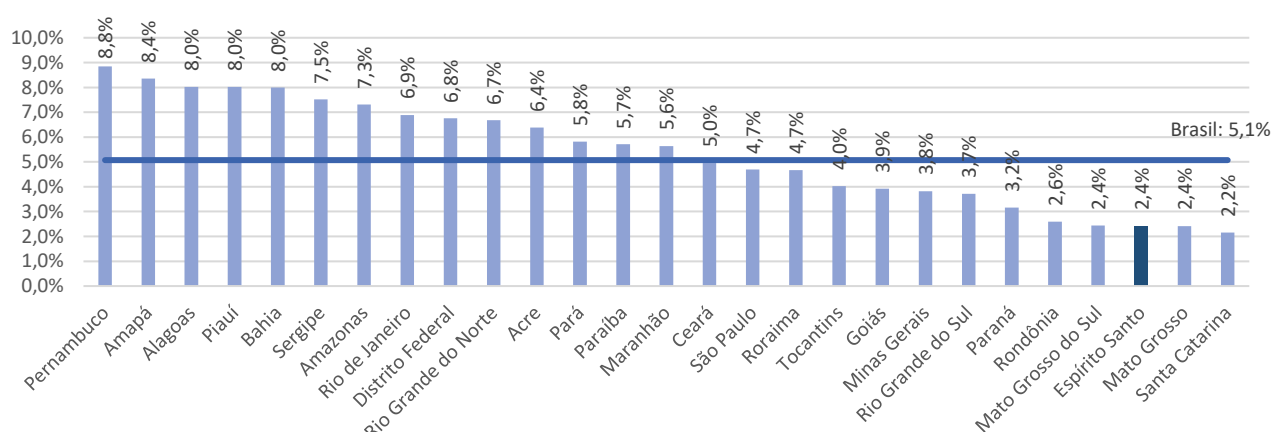
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 2,4% no 4º trimestre de 2025, resultado menor que a média brasileira (5,1%) e do Sudeste (4,8%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado apresentou estabilidade estatística. Já na comparação com o 4º trimestre de 2024, a taxa de desocupação no estado apresentou queda de -1,5 p.p., declínio que pode ser explicado pela redução de -33 mil pessoas desocupadas (-39,3%), enquanto o número de ocupados manteve-se estável estatisticamente (Gráfico 13 e Anexo I).

Em 2025, a população desocupada no Espírito Santo somou 70 mil pessoas, recuando -16,7% ante 2024. Com isso, a taxa de desocupação no estado caiu de 3,9% em 2024 para 3,3% em 2025 (-0,6 p.p.), sendo o menor resultado observado desde o início da série histórica (2012). A queda na taxa de desocupação no Espírito Santo foi impulsionada pela queda das pessoas desocupadas (-14 mil pessoas). O Brasil, da mesma forma, registrou queda na desocupação anual, passando de 6,6% em 2024 para 5,6% em 2025 (Anexo II).

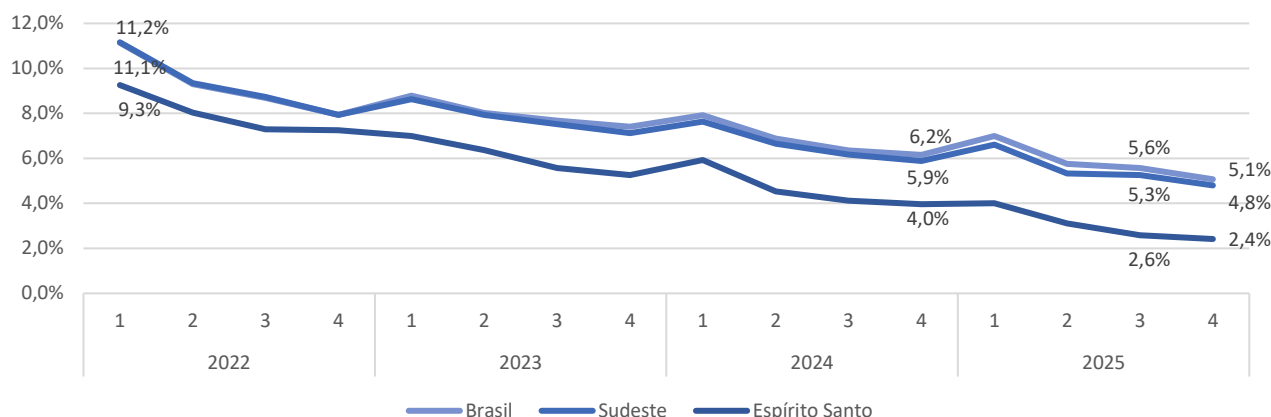
Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2022 a 2025.



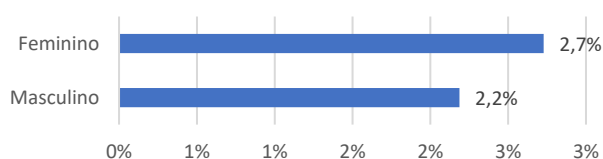
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

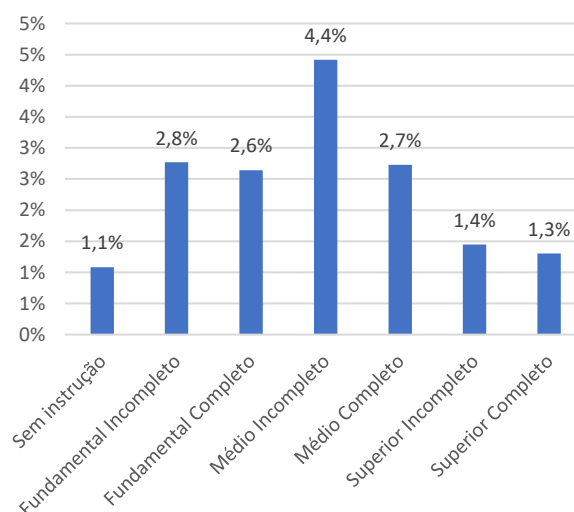
Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (2,7%) que entre os homens (2,2%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (4,4%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (15,5% de 14 a 17 anos e 5,0% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo –4º trimestre de 2025

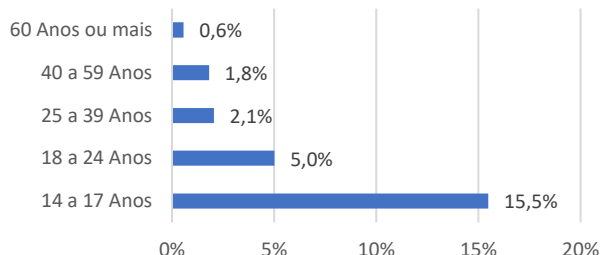
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

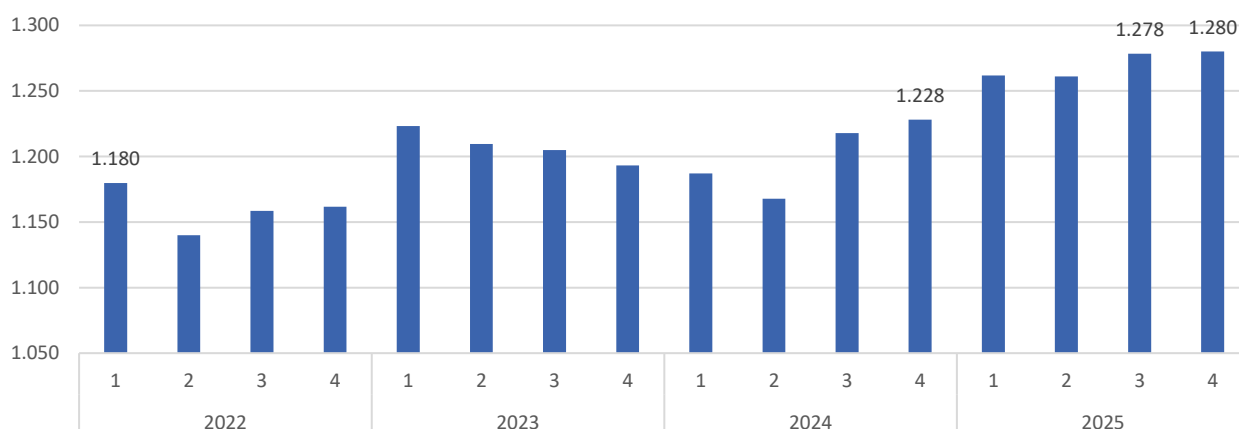
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas e nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,28 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2025, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2025 e apresentando variação positiva de +4,2% na comparação interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2025, corresponde a 37,9% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Em 2025, o contingente anual de pessoas fora da força de trabalho somou aproximadamente 1,28 milhão de pessoas, crescimento de +7,2% em relação a 2024 (Anexo II).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2022 a 2025

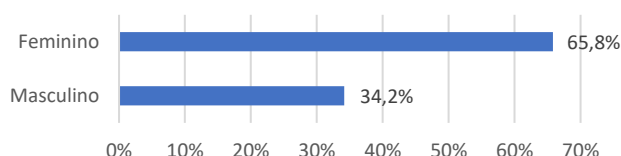


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

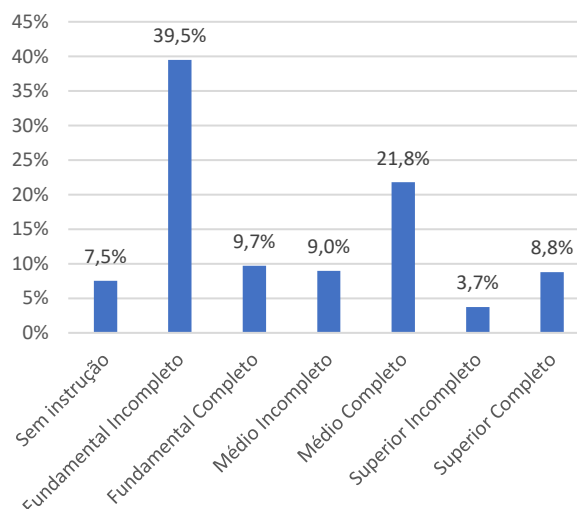
Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,8%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 42,2%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (39,5%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2025

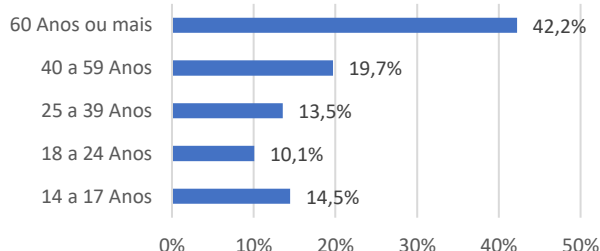
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o

monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

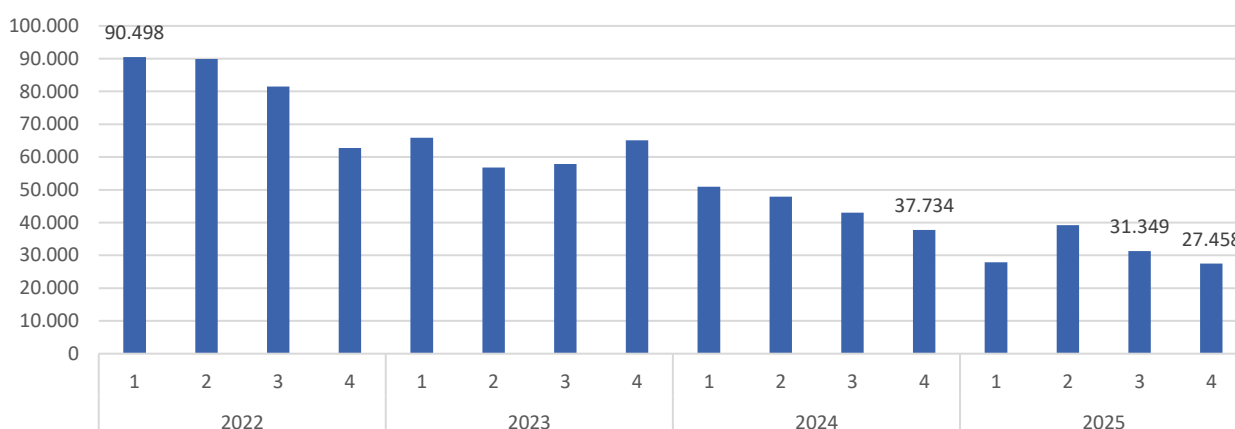
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2025, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 27,4 mil pessoas, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e obteve queda de -27,2% na comparação com o 4º trimestre de 2024 (Gráfico 18 e Anexo I).

Em 2025, no resultado anual, os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas totalizou 36 mil pessoas, queda de -10,0% nesse contingente, resultando em uma redução da taxa de subocupação de -0,2 p.p na comparação com o ano de 2024, alcançando 1,8% em 2025 (Anexo II).

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2022 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

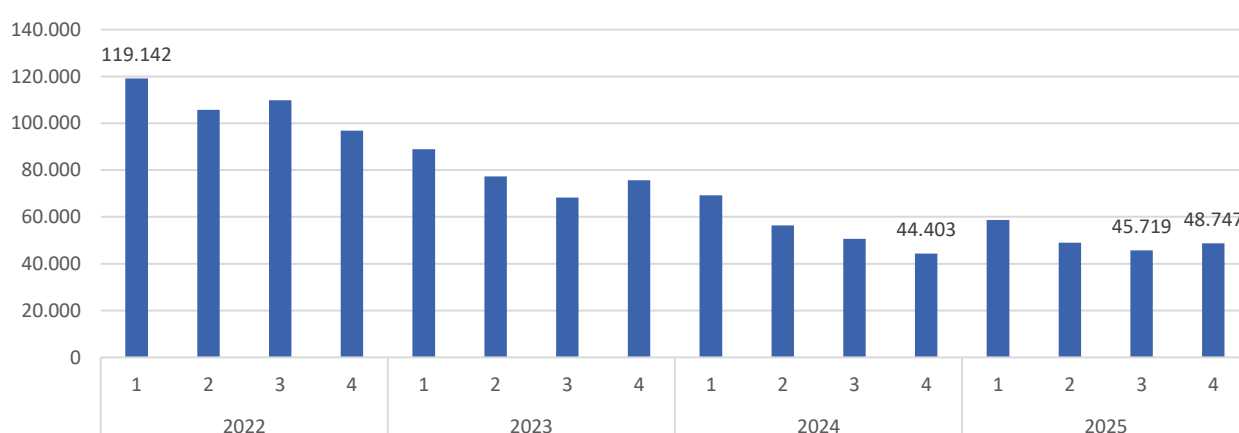
²ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2025, foi estimado em 48,7 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19 e Anexo I). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar foi estimado em 17 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (Anexo I).

No fechamento do ano de 2025, o número de pessoas na força de trabalho potencial recuou -3,6%, totalizando 53 mil pessoas e os desalentados reduziram -16,7%, representando 20 mil pessoas (Anexo II).

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2022 a 2025



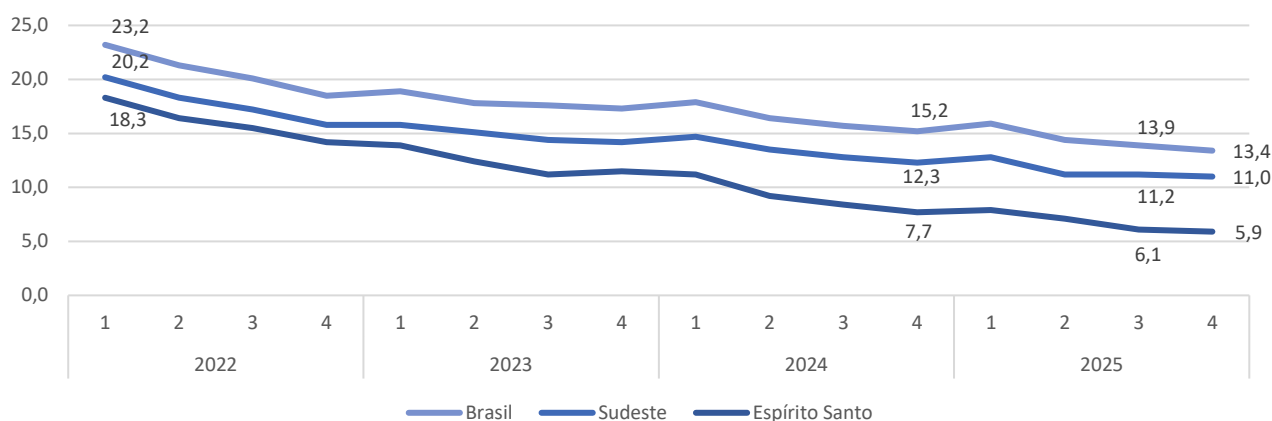
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 4º trimestre de 2025, em 5,9%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (13,4%) e para o Sudeste (11,0%) (Gráfico 20). Em relação ao trimestre anterior, a taxa composta de subutilização da força de trabalho apresentou estabilidade estatística. Na comparação interanual, a subutilização no estado recuou -1,8 p.p., resultado da redução simultânea das pessoas desocupadas (-39,3%) e subocupadas (-27,2%). O número de desalentados no estado, estimado em 17 mil pessoas, apresentou estabilidade estatística na comparação interanual (Anexo I).

Em 2025, o resultado anual da subutilização da força de trabalho estimada em 7,4%, recuou -0,8 p.p. frente a 2024, em virtude das quedas conjuntas no número de desocupados (-16,7%), de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-10,0%) e da força de trabalho potencial (-3,6%) (Anexo II).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2022 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 4º trimestre de 2025, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,6% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,70 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 291 mil pessoas em idade ativa, isto é, 17,3% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 64,7% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 59,5% no Interior e 62,7% em Vitória, somando, respectivamente, 1,08 milhão, 1,01 milhão e 182 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 4º trimestre de 2025

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.677	1.702	291
Na força de trabalho	1.085	1.013	182
Ocupadas	1.054	994	177
Desocupadas	31	20	5
Fora da Força de trabalho	591	689	108
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	64,7	59,5	62,7
Taxa de desocupação	2,9	1,9	2,7
Nível de ocupação	62,9	58,4	61,1
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	4.145,58	2.814,45	5.695,67

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

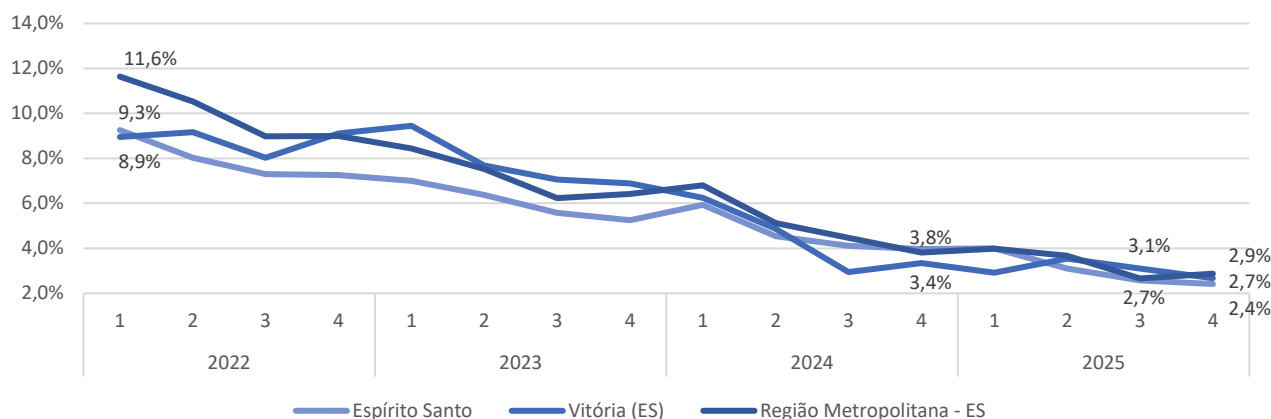
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,05 milhão na RMGV, 994 mil no Interior e 177 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 62,9%, 58,4% e 61,1%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 31 mil na RMGV, 20 mil no Interior e 5 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 2,9%, 1,9% e 2,7%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 2,9%, apresentou estabilidade estatística em comparação ao trimestre anterior e na análise interanual (Anexo I) e apareceu como a 2ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 2,7%, no 4º trimestre de 2025, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação (Anexo I), com a capital aparecendo na 1ª colocação entre as demais capitais, com a menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Tais resultados indicam que o decréscimo da taxa de desocupação no Espírito Santo, na comparação interanual foi puxado pelo Interior que contribuiu com 67,6% da redução do número de desocupados.

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=45913&t=quadro-sintetico>>

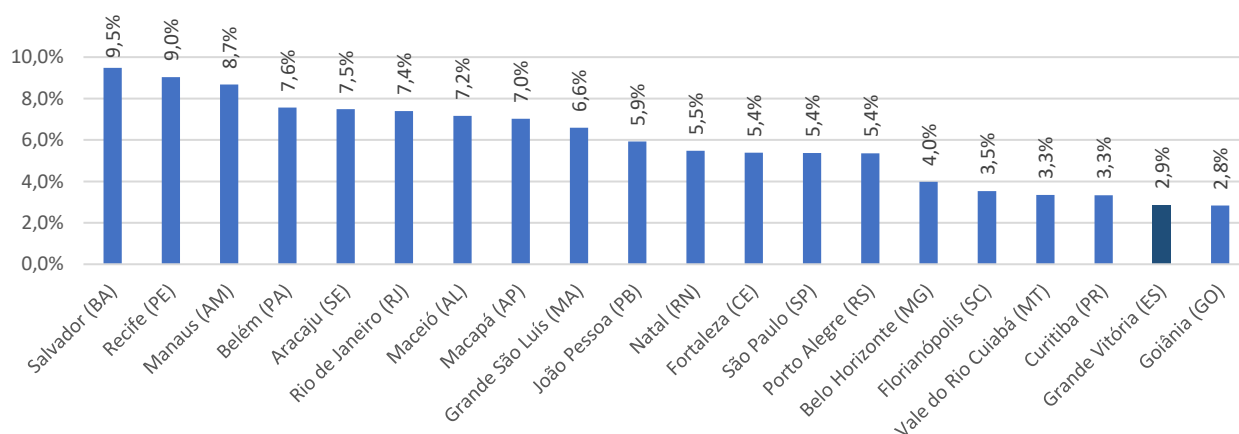
Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2022 a 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

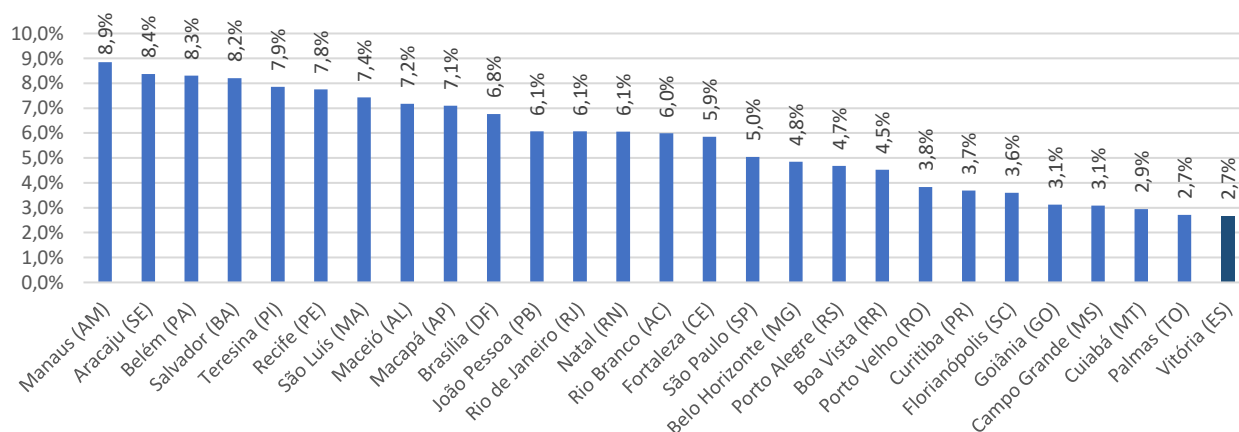
Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2025



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 4º trimestre de 2025



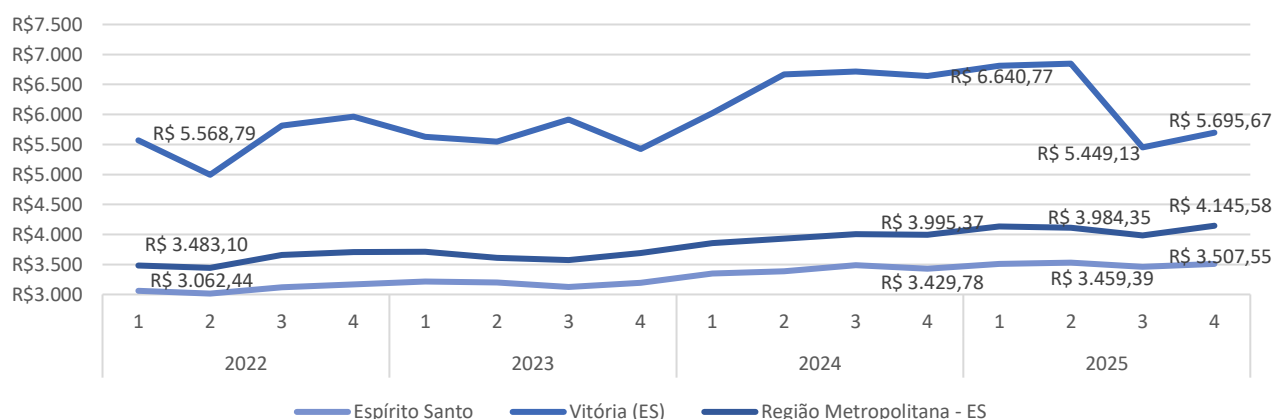
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV e em Vitória, o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações com o 4º trimestre de

2024 e com o trimestre imediatamente anterior (Anexo I). Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 4.145,58 no 4º trimestre de 2025, ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 5.695,67, o 5º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

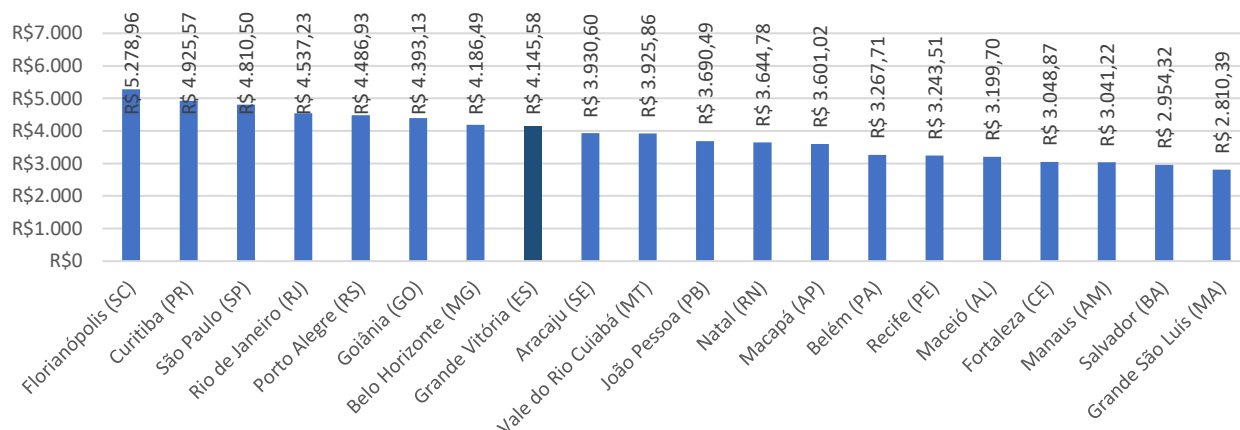
Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2022 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

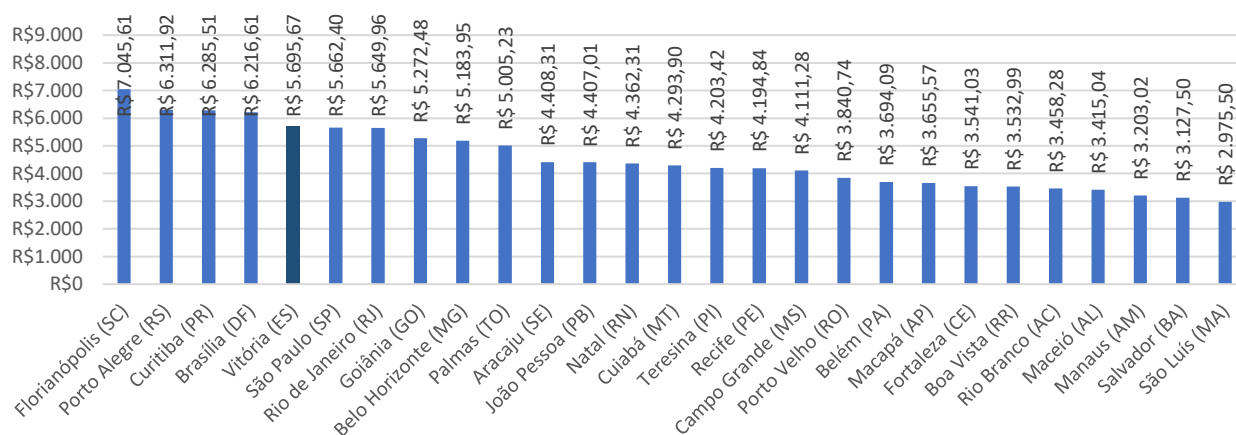
Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 4º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Anexo I - Quadro Sintético - IBGE - PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2026 - Trimestre móvel: out-nov-dez/2025

Nas próximas páginas serão apresentados os Quadros Sintéticos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, referente ao 4º trimestre de 2025, com informações dos indicadores de mercado de trabalho e significâncias estatísticas para o Brasil, Sudeste, Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e o município de Vitória.

Os testes de hipóteses acerca dos parâmetros são realizados da seguinte forma: foram calculados intervalos de confiança para um conjunto de variáveis da pesquisa, com o objetivo de validar a existência de diferenças significativas entre as estimativas em pares de trimestres. Primeiramente, foram calculadas estimativas pontuais de cada variável para o instante de tempo t e em seguida para $t - k$. Onde k assume os valores 1 e 4 e representa os trimestres. De posse do valor das estimativas foram calculadas as diferenças entre os dois instantes de tempo. Depois foram estimadas as variâncias destas diferenças, utilizando o Método de Linearização de Taylor, e finalmente foram calculados os intervalos de confiança para as diferenças considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$. O critério para validação das diferenças nos indicadores foi verificar se o valor zero estava contido no intervalo. Caso fosse verificado a existência deste valor nos intervalos de confiança estimados, a conclusão seria de que não existe diferença significativa entre os valores do indicador para os instantes de tempo considerados.

As indicações de significância estatística para as variações das estimativas do Quadro Sintético, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros, explicados de forma sucinta no parágrafo acima. Para saber mais informações a esse respeito, ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Janeiro de 2026
Trimestre móvel: out-nov-dez/2025

Brasil

Indicadores		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			
		out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)		Taxa de desocupação	6,2	5,6	5,1	↓	-0,5	-	↓	-1,1	-
		Nível da ocupação	58,7	58,7	58,9	↑	0,2	-	↔	0,2	-
		Taxa de participação na força de trabalho	62,6	62,2	62,1	↔	-0,1	-	↓	-0,5	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	173.430	174.411	174.747	↑	336	0,2	↑	1.318	0,8
		Na força de trabalho	108.516	108.478	108.501	↔	23	0,0	↔	-16	0,0
		Ocupada	101.832	102.433	102.998	↑	565	0,6	↑	1.166	1,1
		Desocupada	6.684	6.045	5.503	↓	-542	-9,0	↓	-1.182	-17,7
		Fora da força de trabalho	64.913	65.933	66.246	↔	313	0,5	↑	1.333	2,1
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	70.793	71.080	71.548	↑	468	0,7	↑	755	1,1
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	52.396	52.728	52.974	↔	246	0,5	↑	578	1,1
		Com carteira	38.469	39.229	39.409	↔	179	0,5	↑	939	2,4
		Sem carteira	13.927	13.498	13.565	↔	67	0,5	↓	-361	-2,6
		Trabalhador doméstico	5.875	5.507	5.570	↔	63	1,1	↓	-306	-5,2
		Com carteira	1.432	1.346	1.371	↔	25	1,8	↔	-61	-4,3
		Sem carteira	4.443	4.161	4.199	↔	38	0,9	↓	-245	-5,5
		Setor público	12.521	12.845	13.004	↔	159	1,2	↑	483	3,9
		Com carteira	1.473	1.601	1.619	↔	18	1,1	↑	146	9,9
		Militar e funcionário público estatutário	7.752	7.889	8.002	↔	113	1,4	↑	250	3,2
		Sem carteira	3.296	3.355	3.383	↔	28	0,8	↔	87	2,6
		Empregador	4.259	4.221	4.152	↔	-69	-1,6	↔	-108	-2,5
		Com CNPJ	3.432	3.383	3.364	↔	-19	-0,5	↔	-68	-2,0
		Sem CNPJ	828	838	788	↔	-50	-6,0	↔	-40	-4,8
		Conta própria	25.471	25.890	26.109	↔	219	0,8	↑	638	2,5
		Com CNPJ	6.670	6.883	7.143	↑	261	3,8	↑	473	7,1
		Sem CNPJ	18.800	19.007	18.966	↔	-41	-0,2	↔	165	0,9
	Trabalhador familiar auxiliar	1.309	1.243	1.190	↔	-54	-4,3	↓	-120	-9,1	
	ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.712	7.968	7.840	↔	-129	-1,6	↔	127	1,7
		Indústria geral	13.161	13.268	13.098	↔	-169	-1,3	↔	-62	-0,5
		Construção	7.688	7.542	7.468	↔	-73	-1,0	↔	-220	-2,9
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19.330	19.206	19.505	↑	299	1,6	↔	175	0,9
		Transporte, armazenagem e correio	5.853	5.951	5.966	↔	16	0,3	↔	113	1,9
		Alojamento e alimentação	5.636	5.452	5.418	↔	-34	-0,6	↔	-218	-3,9
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12.680	12.961	13.156	↔	194	1,5	↑	475	3,7
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18.357	19.080	19.362	↑	282	1,5	↑	1.005	5,5
		Outros serviços	5.481	5.403	5.506	↔	103	1,9	↔	25	0,5
		Serviços domésticos	5.914	5.573	5.625	↔	52	0,9	↓	-289	-4,9
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	3.440	3.527	3.613	↑	86	2,4	↑	173	5,0
	por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	3.219	3.298	3.363	↑	65	2,0	↑	144	4,5
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.980	3.034	3.088	↑	53	1,8	↑	108	3,6
		Com carteira	3.184	3.219	3.263	↔	44	1,4	↑	79	2,5
		Sem carteira	2.414	2.494	2.576	↔	81	3,3	↑	161	6,7
		Trabalhador doméstico	1.307	1.362	1.370	↔	8	0,6	↑	63	4,8
		Com carteira	1.912	1.921	1.929	↔	8	0,4	↔	17	0,9
		Sem carteira	1.111	1.181	1.187	↔	6	0,5	↑	76	6,8
		Setor público	5.121	5.214	5.339	↑	125	2,4	↑	218	4,3
		Com carteira	4.752	4.566	4.926	↑	360	7,9	↔	174	3,7
		Militar e funcionário público estatutário	6.191	6.339	6.397	↔	58	0,9	↑	206	3,3
		Sem carteira	2.747	2.856	3.018	↑	161	5,6	↑	270	9,8
		Empregador	8.560	8.704	8.908	↔	203	2,3	↔	347	4,1
		Com CNPJ	9.469	9.552	9.826	↔	274	2,9	↔	357	3,8
		Sem CNPJ	4.796	5.285	4.985	↔	-300	-5,7	↔	189	3,9
		Conta própria	2.793	2.918	3.047	↑	129	4,4	↑	254	9,1
		Com CNPJ	4.760	4.977	5.147	↔	169	3,4	↑	387	8,1
		Sem CNPJ	2.095	2.172	2.256	↑	84	3,9	↑	161	7,7
	por grupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.104	2.218	2.300	↑	82	3,7	↑	196	9,3
		Indústria geral	3.339	3.403	3.417	↔	13	0,4	↔	78	2,3
		Construção	2.666	2.775	2.813	↔	38	1,4	↑	147	5,5
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.837	2.834	2.860	↔	26	0,9	↔	23	0,8
		Transporte, armazenagem e correio	3.310	3.323	3.420	↔	98	2,9	↔	111	3,3
		Alojamento e alimentação	2.281	2.348	2.335	↔	-14	-0,6	↔	53	2,3
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.930	4.962	5.217	↑	254	5,1	↑	287	5,8
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.694	4.834	4.913	↔	79	1,6	↑	219	4,7
		Outros serviços	2.670	2.759	2.917	↔	157	5,7	↔	246	9,2
		Serviços domésticos	1.307	1.362	1.370	↔	8	0,6	↑	63	4,8
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	345.521	356.668	367.551	↑	10.883	3,1	↑	22.030	6,4

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

PNAD Contínua - Divulgação: Janeiro de 2026
Trimestre móvel: out-nov-dez/2025

Brasil

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024		
		out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	108.516	108.478	108.501	↔	23	0,0	↔	-16	0,0
	Ocupadas	101.832	102.433	102.998	↑	565	0,6	↑	1.166	1,1
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	4.855	4.535	4.512	↔	-23	-0,5	↓	-343	-7,1
	Desocupadas	6.684	6.045	5.503	↓	-542	-9,0	↓	-1.182	-17,7
	Fora da força de trabalho	64.913	65.933	66.246	↔	313	0,5	↑	1.333	2,1
	Na força de trabalho potencial	5.892	5.224	5.274	↔	51	1,0	↓	-618	-10,5
	Desalentadas	2.989	2.637	2.646	↔	9	0,3	↓	-343	-11,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	11.540	10.580	10.015	↓	-565	-5,3	↓	-1.525	-13,2
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	12.576	11.268	10.777	↓	-492	-4,4	↓	-1.799	-14,3
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	17.432	15.804	15.289	↓	-515	-3,3	↓	-2.143	-12,3
Taxas e percentuais (%)	Na força de trabalho ampliada	114.408	113.702	113.775	↔	73	0,1	↓	-633	-0,6
	Na força de trabalho ou desalentadas	111.505	111.115	111.147	↔	32	0,0	↔	-359	-0,3
	Taxa de desocupação	6,2	5,6	5,1	↓	-0,5	-	↓	-1,1	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	10,6	9,8	9,2	↓	-0,5	-	↓	-1,4	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	11,0	9,9	9,5	↓	-0,4	-	↓	-1,5	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	15,2	13,9	13,4	↓	-0,5	-	↓	-1,8	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	4,8	4,4	4,4	↔	0	-	↓	-0,4	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	2,7	2,4	2,4	↔	0	-	↓	-0,3	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2026
Trimestre móvel: out-nov-dez/2025

Sudeste

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			
			out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)			Taxa de desocupação	5,9	5,3	4,8	↓	-0,5	-	↓	-1,1	-
			Nível da ocupação	61,3	61,4	61,6	→	0,2	-	→	0,3	-
			Taxa de participação na força de trabalho	65,2	64,8	64,7	→	-0,1	-	→	-0,5	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	73.887	74.159	74.278	→	119	0,2	↑	391	0,5	
		Na força de trabalho	48.155	48.031	48.064	→	33	0,1	→	-90	-0,2	
		Ocupada	45.323	45.502	45.757	→	255	0,6	→	434	1,0	
		Desocupada	2.832	2.529	2.307	↓	-222	-8,8	↓	-525	-18,5	
		Fora da força de trabalho	25.732	26.128	26.214	→	86	0,3	↑	482	1,9	
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	32.064	32.146	32.265	→	119	0,4	→	201	0,6	
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	24.662	24.982	25.017	→	36	0,1	→	355	1,4	
		Com carteira	19.330	19.807	19.850	→	42	0,2	↑	520	2,7	
		Sem carteira	5.332	5.174	5.167	→	-7	-0,1	→	-165	-3,1	
		Trabalhador doméstico	2.633	2.394	2.458	→	63	2,6	↓	-175	-6,7	
		Com carteira	804	706	713	→	7	1,0	↓	-91	-11,3	
		Sem carteira	1.829	1.689	1.745	→	56	3,3	→	-84	-4,6	
		Setor público	4.769	4.770	4.790	→	20	0,4	→	21	0,4	
		Com carteira	755	813	804	→	-9	-1,1	→	50	6,6	
		Militar e funcionário público estatutário	3.205	3.169	3.182	→	13	0,4	→	-23	-0,7	
		Sem carteira	809	788	804	→	16	2,0	→	-5	-0,7	
		Empregador	1.871	1.792	1.727	→	-66	-3,7	→	-144	-7,7	
		Com CNPJ	1.594	1.516	1.488	→	-29	-1,9	→	-107	-6,7	
		Sem CNPJ	277	276	239	→	-37	-13,5	→	-38	-13,6	
		Conta própria	11.101	11.257	11.458	→	201	1,8	↑	357	3,2	
		Com CNPJ	3.619	3.647	3.812	→	165	4,5	→	194	5,3	
		Sem CNPJ	7.482	7.610	7.646	→	36	0,5	→	164	2,2	
		Trabalhador familiar auxiliar	287	306	307	→	1	0,3	→	20	7,1	
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.003	2.207	2.157	→	-50	-2,3	→	154	7,7	
		Indústria geral	6.242	6.398	6.243	→	-155	-2,4	→	1	0,0	
		Construção	3.325	3.204	3.125	→	-79	-2,5	↓	-200	-6,0	
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	8.041	8.043	8.283	↑	240	3,0	→	242	3,0	
		Transporte, armazenagem e correio	3.043	3.038	3.060	→	21	0,7	→	17	0,6	
		Alojamento e alimentação	2.520	2.441	2.497	→	56	2,3	→	-23	-0,9	
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	6.891	6.981	7.054	→	73	1,0	→	163	2,4	
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	7.954	8.105	8.152	→	47	0,6	→	198	2,5	
		Outros serviços	2.634	2.635	2.657	→	22	0,8	→	23	0,9	
		Serviços domésticos	2.655	2.427	2.488	→	61	2,5	↓	-167	-6,3	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)		Total	3.883	3.919	4.033	↑	115	2,9	↑	150	3,9	
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	174.711	176.973	183.170	↑	6197	3,5	↑	8459	4,8	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
→	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2026
 Trimestre móvel: out-nov-dez/2025

Sudeste

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024		
		out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	48.155	48.031	48.064	→	33	0,1	→	-90	-0,2
	Ocupadas	45.323	45.502	45.757	→	255	0,6	→	434	1,0
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	1.638	1.509	1.535	→	27	1,8	→	-103	-6,3
	Desocupadas	2.832	2.529	2.307	↓	-222	-8,8	↓	-525	-18,5
	Fora da força de trabalho	25.732	26.128	26.214	→	86	0,3	↑	482	1,9
	Na força de trabalho potencial	1.669	1.494	1.637	→	143	9,6	→	-32	-1,9
	Desalentadas	599	540	608	→	68	12,6	→	9	1,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	4.470	4.038	3.842	↓	-195	-4,8	↓	-627	-14,0
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	4.501	4.023	3.945	→	-79	-2,0	↓	-556	-12,4
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	6.139	5.532	5.480	→	-52	-0,9	↓	-659	-10,7
	Na força de trabalho ampliada	49.824	49.525	49.702	→	176	0,4	→	-122	-0,2
	Na força de trabalho ou desalentadas	48.754	48.571	48.672	→	101	0,2	→	-81	-0,2
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	5,9	5,3	4,8	↓	-0,5	-	↓	-1,1	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	9,3	8,4	8,0	↓	-0,4	-	↓	-1,3	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	9,0	8,1	7,9	→	-0,2	-	↓	-1,1	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	12,3	11,2	11,0	→	-0,1	-	↓	-1,3	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	3,6	3,3	3,4	→	0	-	→	-0,3	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,2	1,1	1,2	→	0,1	-	→	0	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2026
Trimestre móvel: out-nov-dez/2025

Espírito Santo

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024		
			out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	4,0	2,6	2,4	→	-0,2	-	↓	-1,5	-
		Nível da ocupação	60,7	60,5	60,6	→	0,1	-	→	-0,1	-
		Taxa de participação na força de trabalho	63,2	62,1	62,1	→	0,0	-	→	-1,1	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	3.336	3.372	3.379	→	7	0,2	↑	43	1,3
		Na força de trabalho	2.108	2.094	2.099	→	5	0,2	→	-9	-0,4
		Ocupada	2.024	2.040	2.048	→	8	0,4	→	24	1,2
		Desocupada	84	54	51	→	-3	-6,3	↓	-33	-39,3
		Fora da força de trabalho	1.228	1.278	1.280	→	2	0,1	↑	52	4,2
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	1.390	1.423	1.448	→	26	1,8	↑	58	4,2
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	1.046	1.081	1.093	→	11	1,1	→	47	4,5
		Com carteira	748	790	795	→	5	0,7	↑	47	6,2
		Sem carteira	297	292	298	→	6	2,1	→	0	0,1
		Trabalhador doméstico	107	98	98	→	0	0,2	→	-10	-8,9
		Com carteira	29	24	28	→	4	15,3	→	-1	-3,0
		Sem carteira	78	73	70	→	-4	-4,8	→	-9	-11,0
		Setor público	237	243	258	→	14	5,8	→	20	8,5
		Com carteira	26	28	25	→	-3	-10,5	→	-1	-4,7
		Militar e funcionário público estatutário	130	136	150	↑	14	10,6	↑	20	15,2
		Sem carteira	81	80	83	→	3	3,1	→	2	2,1
		Empregador	94	95	94	→	-2	-1,8	→	-1	-0,7
		Com CNPJ	76	74	75	→	0	0,5	→	-1	-1,6
		Sem CNPJ	18	21	19	→	-2	-9,8	→	1	3,3
		Conta própria	499	486	474	→	-12	-2,5	→	-25	-5,1
		Com CNPJ	156	119	135	↑	16	13,7	↓	-21	-13,2
		Sem CNPJ	343	367	339	↓	-28	-7,7	→	-5	-1,4
		Trabalhador familiar auxiliar	40	36	32	→	-4	-10,1	→	-8	-19,8
	ocupadas por agrupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	250	277	278	→	2	0,5	→	28	11,4
		Indústria geral	226	220	213	→	-8	-3,4	→	-13	-5,9
		Construção	150	158	154	→	-4	-2,4	→	5	3,1
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	379	370	379	→	10	2,6	→	0	0,1
		Transporte, armazenagem e correio	123	117	110	→	-7	-5,9	→	-13	-10,7
		Alojamento e alimentação	93	99	99	→	1	0,6	→	6	6,4
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	220	238	248	→	10	4,3	↑	28	12,5
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	366	362	364	→	1	0,4	→	-3	-0,7
		Outros serviços	107	102	102	→	0	0,0	→	-5	-4,9
		Serviços domésticos	108	98	99	→	1	0,9	→	-9	-8,1
		Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)		Total	3.430	3.460	3.508	→	48	1,4	→
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	6.798	6.929	7.069	→	141	2	→	271	4

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2026
Trimestre móvel: out-nov-dez/2025

Espírito Santo

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024		
		out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	2.108	2.094	2.099	↔	5	0,2	↔	-9	-0,4
	Ocupadas	2.024	2.040	2.048	↔	8	0,4	↔	24	1,2
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	38	31	27	↔	-4	-12,4	↓	-10	-27,2
	Desocupadas	84	54	51	↔	-3	-6,3	↓	-33	-39,3
	Fora da força de trabalho	1.228	1.278	1.280	↔	2	0,1	↑	52	4,2
	Na força de trabalho potencial	44	46	49	↔	3	6,6	↔	4	9,8
	Desalentadas	18	17	17	↔	1	4,6	↔	0	-2,1
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	121	85	78	↔	-7	-8,5	↓	-43	-35,6
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	128	100	99	↔	0	-0,4	↓	-29	-22,3
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	166	131	127	↔	-4	-3,3	↓	-39	-23,4
	Na força de trabalho ampliada	2.152	2.140	2.147	↔	8	0,4	↔	-5	-0,2
	Na força de trabalho ou desalentadas	2.126	2.111	2.116	↔	6	0,3	↔	-9	-0,4
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	4,0	2,6	2,4	↔	-0,2	-	↓	-1,5	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	5,8	4,1	3,7	↔	-0,4	-	↓	-2	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	5,9	4,7	4,6	↔	0	-	↓	-1,3	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	7,7	6,1	5,9	↔	-0,2	-	↓	-1,8	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	1,9	1,5	1,3	↔	-0,2	-	↓	-0,5	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	0,8	0,8	0,8	↔	0	-	↔	0	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Fevereiro de 2026
Trimestre: out-nov-dez/2025

Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024		
			out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	3,8	2,7	2,9	↔	0,2	-	↔	-0,9	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	3 996	3 985	4 146	↔	161	4,0	↔	150	3,7

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Fevereiro de 2026
Trimestre: out-nov-dez/2025

Município de Vitória (ES)

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024		
			out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	3,4	3,1	2,7	↔	-0,4	-	↔	-0,7	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	6 642	5 449	5 696	↔	246	4,5	↔	- 946	-14,2

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Anexo II - Síntese dos Resultados Anuais

Fechamento do Ano									
Variáveis		Espírito Santo				Brasil			
		2024	2025	Variação %	Pontos %	2024	2025	Variação %	Pontos %
Taxas %	Taxa de Desocupação	3,9	3,3	-15,4	-0,6	6,6	5,6	-15,2	-1,0
	Taxa de Participação na Força de Trabalho	64,0	62,1	-3,0	-1,9	62,8	62,7	-0,2	-0,1
	Taxa de Informalidade	38,7	39,0	0,8	0,3	39	38,1	-2,3	-0,9
Condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação (mil pessoas)	Em Idade de Trabalhar	3.323	3.381	1,7		172.816	174.126	0,8	
	Força de trabalho	2.128	2.099	-1,4		108.502	109.132	0,6	
	Força de trabalho - ocupada	2.044	2.029	-0,7		101.309	102.983	1,7	
	Subocupado por insuficiência de horas trabalhadas	40	36	-10,0		4.977	4.630	-7,0	
	Força de trabalho - desocupada	84	70	-16,7		7.194	6.150	-14,5	
	Fora da força de trabalho	1.195	1.281	7,2		64.314	64.993	1,1	
	Força de trabalho potencial	55	53	-3,6		6.482	5.868	-9,5	
	Desalentado	24	20	-16,7		3.259	2.946	-9,6	
Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal (mil pessoas)	Total	2.044	2.029	-0,7		101.309	102.983	1,7	
	Empregado	1.402	1.390	-0,9		70.167	71.119	1,4	
	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1.080	1.057	-2,1		51.818	52.755	1,8	
	Empregado no setor privado - com carteira de trabalho assinada	768	738	-3,9		37.897	38.941	2,8	
	Empregado no setor privado - sem carteira de trabalho assinada	312	319	2,2		13.921	13.814	-0,8	
	Trabalhador doméstico	98	91	-7,1		5.915	5.653	-4,4	
	Trabalhador doméstico - com carteira assinada	24	29	20,8		1.459	1.376	-5,7	
	Trabalhador doméstico - sem carteira assinada	74	62	-16,2		4.456	4.277	-4,0	
	Empregado no setor público	225	243	8,0		12.434	12.711	2,2	
	Empregado no setor público - com carteira assinada	21	26	23,8		1.497	1.569	4,8	
	Empregado no setor público - sem carteira assinada	75	70	-6,7		3.271	3.115	-4,8	
	Militar e funcionário público estatutário	129	147	14,0		7.667	8.026	4,7	

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2022, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.

Continuação

Anexo II - Síntese dos Resultados Anuais

Fechamento do Ano									
Variáveis		Espírito Santo				Brasil			
		2024	2025	Variação %	Pontos %	2024	2025	Variação %	Pontos %
Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal (mil pessoas)	Empregador	96	100	4,2		4.323	4.484	3,7	
	Empregador com CNPJ	76	79	3,9		3.458	3.636	5,1	
	Empregador sem CNPJ	20	21	5,0		865	848	-2,0	
	Conta própria	502	502	0,0		25.489	26.112	2,4	
	Conta própria com CNPJ	161	150	-6,8		6.550	7.081	8,1	
	Conta própria sem CNPJ	341	351	2,9		18.939	19.031	0,5	
	Trabalhador familiar auxiliar	44	37	-15,9		1.330	1.267	-4,7	
Taxas %	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	2,0	1,8	-10,0	-0,2	4,9	4,5	-8,2	-0,4
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	8,2	7,4	-9,8	-0,8	16,2	14,5	-10,5	-1,7
Rendimento (Reais)	Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos	3.361	3.497	4,0		3.368	3.560	5,7	
Massa de Rendimento (Milhões de Reais)	Massa de rendimento mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos	6.721	6.964	3,6		336.354	361.743	7,5	

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2022, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Moraes Tresinari

Equipe Técnica

Magnus William de Castro

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

